

Programa

Carnaúba Sustentável

RELATÓRIO FINAL DE MONITORAMENTO - JULHO 2024



ASSOCIAÇÃO
CAATINGA

GrupoBoticário



Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza – Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani – Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich – Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza – Gerente de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

20 de julho de 2024

Participantes.



Apoiador

Grupo Boticário

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, é uma empresa brasileira presente em 50 países, e um dos maiores grupos de beleza do mundo. Pautada por uma atuação responsável com o planeta, a sociedade e os consumidores, a empresa tem o ESG embutido em seu modelo de negócios.

<https://www.grupoboticario.com.br/>



Instituição

Associação Caatinga

Responsável pela execução do projeto, a Associação Caatinga é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que atua na proteção da Caatinga e no fomento ao desenvolvimento local sustentável, incrementando a resiliência de comunidades rurais à semiáridade.

www.acaatinga.org.br



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco



Programa Carnaúba Sustentável

Fortalecimento da cadeia produtiva da carnaúba.

A carnaúba (*Copernicia cerifera*) é uma palmeira nativa do Brasil e por estar sempre verde, independente da época do ano, é também sinônimo de resistência. Ao longo dos anos, suas múltiplas utilidades foram exploradas, incluindo o artesanato com a palha, a produção de cera e o uso medicinal das raízes. Além disso, a carnaúba é essencial para o equilíbrio ecossistêmico, protegendo os solos, rios e fornecendo alimento e abrigo para a fauna nativa.

No setor produtivo, a carnaúba propicia que muitos trabalhadores rurais tenham uma atividade rentável no período de estiagem na Caatinga, especialmente entre agosto e dezembro, época da colheita das palhas. Isso é especialmente relevante para a agricultura familiar no semiárido, cuja dependência do regime de chuvas é alta.

Apesar de ser um produto de exportação importante, a cadeia produtiva da carnaúba enfrenta desafios como a informalidade nas relações de trabalho, a vulnerabilidade social nas comunidades extrativistas, pouco acesso à informação, infestação da espécie invasora unha-do-diabo, e baixa tecnologia e produtividade no processo extrativista.

Com o objetivo de superar esses obstáculos e promover uma comunidade modelo para outras regiões produtoras do pó cerífero, o “Programa Carnaúba Sustentável: fortalecendo a cadeia produtiva da Carnaúba” contribuiu para a modernização e profissionalização da cadeia da carnaúba, capacitando 38 trabalhadores extrativistas e pequenos produtores rurais envolvidos na produção da carnaúba por meio de ações educativas e melhorias nas condições de saúde, segurança no trabalho, produtividade e renda.

A cadeia da carnaúba é uma experiência única de extrativismo sustentável no Brasil, pois a atividade econômica é essencial para a sobrevivência da espécie. Além de revitalizar e fortalecer a espécie, a remoção da palha contribui para o manejo da unha-do-diabo. Assim, as ações do projeto estão alinhadas com o uso sustentável dos carnaubais, trazendo benefícios sociais para a população rural extrativista, bem como benefícios ambientais para os ecossistemas locais.

Acompanhe os capítulos desta história nas próximas páginas, e no vídeo institucional do projeto, em: <https://www.youtube.com/watch?v=mMZso6Musmc>

Carnaúba sustentável.

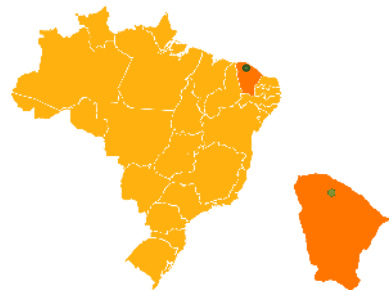


Foto: Fábio Barang

Vista aérea de um carnaubal no estado do Ceará.

O Ceará

Um dos maiores produtores de pó e cera de carnaúba do mundo, o estado emprega em torno de 100.000 pessoas diretamente no campo, na produção e extrativismo da espécie



No Ceará, existem sete (07) polos de produção de carnaúba: Quixeramobim, Sobral, Litoral Leste, Itapipoca, Jaguaribe, Litoral Aracati e Metropolitano. No total, são 177 municípios no estado que, juntos geram mais de 8.500 toneladas de produção e R\$ 167 milhões em valor de produção (IBGE, 2021).

A cadeia da carnaúba é extremamente importante para a geração de emprego no meio rural no nordeste brasileiro, principalmente porque se torna uma opção de geração de renda e subsistência familiar durante o período mais crítico do ano, a estiagem.

A espécie

A carnaúba é protegida por lei no estado do Ceará, devido à histórica extração desordenada da espécie. Assim, somente o extrativismo da sua palha não depende de autorização dos órgãos públicos. Também sofre com a infestação de espécies invasoras como a unha-do-diabo, que acaba sendo controlada justamente pelo manejo sustentável dos carnaubais.

Denominada de “árvore da vida” pelos sertanejos, por suas múltiplas finalidades de aproveitamento, pode ser encontrada em diferentes regiões do Ceará, especialmente em áreas próximas a rios ou riachos, onde há disponibilidade de água.



Foto: Paulo Zanardi



O Projeto.

“A cadeia da carnaúba é um exemplo concreto do poder que a bioeconomia tem de incentivar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico de comunidades rurais. Apenas o manejo dos carnaubais garante a sobrevivência da espécie em meio à incidência de plantas invasoras como a unha-do-diabo, e o uso de suas palhas para extração de pó e produção de artesanato confere a oportunidade de geração de renda pelas comunidades carnaubeiras. Ainda assim, essa cadeia produtiva sofre muito com a informalidade e a falta de tecnologias, e o Programa Carnaúba Sustentável veio para contornar essa situação ao desenvolver uma comunidade modelo que demonstrasse a efetividade da organização socioprodutiva na geração de renda e segurança do trabalhador, por meio de arranjos coletivos de trabalho e investimentos em inovação com o secador solar. Esperamos que essa comunidade modelo seja a primeira de muitas que se desenrolem com a experiência positiva deste projeto”

Mariana Giozza, Gerente de projetos na VBIO

Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º trim.			2º trim.			3º trim.			4º trim.			
		jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jul
OE 1. Contribuir para a profissionalização e modernização da cadeia da carnaúba	Visita de diagnóstico das comunidades e oficina de apresentação do projeto	●	●											
	Oficina de planejamento com a comunidade, e responsabilidades envolvidas			●										
	Consultoria para formalização de acordo coletivo de trabalho e produção				●									
	Oficina de nivelamento das boas práticas para a cadeia da carnaúba								●	●				
OE 2. Melhorar a produtividade, as condições de saúde e segurança laboral do carnaubeiro.	Treinamento para uso de EPI's e entrega de kits para trabalhadores				●									
	Implantação de secador solar				●	●	●							
OE 3. Monitorar e publicar o desenvolvimento da comunidade, a fim de difundir o modelo de trabalho	Visitas para monitoria e acompanhamento das atividades na comunidade					●	●	●	●	●	●	●	●	
Monitoramento	Envio de relatórios de monitoramento				●			●						●
	Visita técnica							●						

Metas globais

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030 e do Plano da Biodiversidade de Kunming-Montreal, o Programa “Carnaúba Sustentável” atingiu 100% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 “Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”, além de contribuir para a meta 9 do GBF “Garantir que o manejo de espécies selvagens seja sustentável, provendo benefícios sociais, econômicos e ambientais para as pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade e que mais dependem da biodiversidade”.





A Carnaúba.

“A carnaúba é uma mina de ouro verde para várias comunidades rurais do Nordeste. Infelizmente essa riqueza nem sempre pode ser aproveitada por falta de assistência ou organização. Nosso projeto veio ao encontro de uma comunidade com a semente da organização para transformá-la em uma unidade modelo das melhores práticas no extrativismo carnaubeiro”

Daniel Fernandes, Coordenador Geral da Associação Caatinga

Atividades desenvolvidas.



Foto: Associação Caatinga

Objetivo 1 – Contribuir para a profissionalização e modernização da cadeia da carnaúba.

Com o objetivo de selecionar a comunidade modelo de modernização e profissionalização da cadeia da carnaúba, a primeira etapa do projeto consistiu no diagnóstico de comunidades que tenham compatibilidade com a proposta, por meio da avaliação de fatores como organização, desejo coletivo, tamanho da comunidade e do carnaubal, necessidade socioeconômica, produtividade, estrutura fundiária, entre outros.

As visitas aconteceram em junho e julho de 2023, e contaram com a participação da equipe técnica da Associação Caatinga, e representantes das comunidades.

20.07.2024

Projeto | Operação

No total, foram visitas quatro (04) comunidades carnaubeiras nos municípios de Granja e Miralma:

- Assentamento Cacimbas;
- Assentamento Aragão;
- Assentamento Jabuti;
- Assentamento Jaguarapi.

08

Atividades desenvolvidas.



Visita de diagnóstico das comunidades e oficina de apresentação do projeto

Os diagnósticos realizados resultaram na tabela abaixo, com informações que foram utilizadas para embasar a seleção da comunidade modelo.

Comunidade	Município	Participantes na reunião	Nº de trabalhadores	Nº de famílias	Tamanho do carnaubal	Tamanho do assentamento	Época de safra	Produção (pó)	Repartição dos ganhos	Controle UD	Artesanato
P.A. Jaguarapi	Granja	21	38	38	2.000 milheiros	2.174 ha	ago-set	9.722 kg	Pagamento de diária aos assentados, e o lucro fica para a associação, sendo utilizado para investimentos coletivos	Pouco	Sim
P.A. Jabuti	Granja	18	13	43	150 milheiros	3.300 ha	set	1.500 kg	Pagamento de diária aos assentados, e o lucro é dividido entre os associados igualmente	Não	Não
P.A. Cacimbas	Miraima	19	28	28	700 milheiros	1.166 ha	set-dez	4.900 kg	Pagamento de diária aos assentados, e o lucro é dividido entre os associados igualmente	Pouco	Sim
P.A. Aragão	Miraima	24	40	45	1.100 milheiros	1.266 ha	out-dez	7.700 kg	Pagamento de diária aos assentados, e o lucro é dividido entre os associados igualmente	Pouco	Sim

Atividades desenvolvidas.



A comunidade selecionada foi o **Projeto de Assentamento Aragão**, no município de Miraima/CE. Os fatores determinantes foram o número de famílias que atuam com a cadeia da carnaúba e período de safra, com o objetivo de compatibilizar com o tempo necessário para instalação do secador solar.



Assim, em agosto de 2023 foi realizada a oficina de planejamento, com participação de 23 assentados ([lista de presença](#)), e definição coletiva do cronograma das atividades ([ver anexo](#)).

[Clique aqui para ver o vídeo.](#)



Atividade	Cronograma de atividades											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez
1. Realização de oficina de planejamento												
2. Definição do cronograma das atividades												
3. Instalação do secador solar												
4. Realização de visitas técnicas												
5. Realização de reuniões de acompanhamento												
6. Realização de atividades de campo												
7. Realização de atividades de capacitação												
8. Realização de atividades de extensão												
9. Realização de atividades de pesquisa												
10. Realização de atividades de divulgação												





Foto: Associação Caratinga

Atividades desenvolvidas.

Carnaubeiros do Projeto de Assentamento Aragão, em Miraima/CE, selecionado para se tornar a comunidade modelo de modernização e profissionalização da cadeia da carnaúba.

Atividades desenvolvidas.



Um dos principais objetivos do projeto é a profissionalização da cadeia da carnaúba, por meio da formalização de um acordo coletivo de trabalho com definição dos papéis de cada um no processo, trazendo mais organização e transparência para a cadeia produtiva, e mais segurança para o trabalhador. Para isso, foram contratados um contador e um advogado que, juntos com os carnaubeiros, discutiram os direitos e deveres de cada um e estabeleceram um arranjo produtivo que obedeça a legislação trabalhista e seja viável e seguro para os trabalhadores. Esse arranjo foi oficializado em Ata, em setembro de 2023, e deve ser registrada em cartório ([lista de presença da reunião](#)). Durante essa reunião, também foram distribuídos kits de EPI's focados no papel de cada pessoa dentro da cadeia da carnaúba.



Fotos: Associação Caatinga

Atividades desenvolvidas.



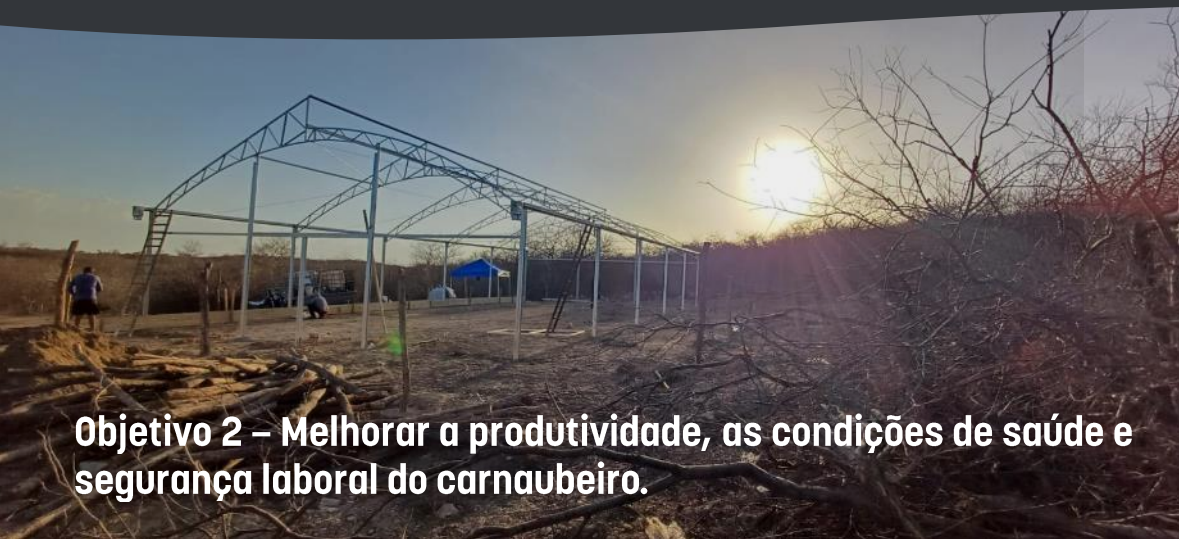
Já a oficina de boas práticas foi um importante passo para nivelar os conhecimentos, e garantir a implementação das melhores práticas em campo. Ela ocorreu em dois (02) momentos, sendo o primeiro no dia 02 de fevereiro e o segundo em 06 de março de 2024.

O primeiro contou com 25 participantes ([lista de presença](#)) e focou nas boas práticas de manejo, plantio de mudas e coleta de sementes; e o segundo contou com 26 participantes ([lista de presença](#)) e focou no combate às queimadas e uso controlado do fogo.



Fotos: Associação Caatinga

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2 – Melhorar a produtividade, as condições de saúde e segurança laboral do carnaubeiro.

Com o intuito de otimizar o processo de extração do pó de carnaúba, o projeto contou com a instalação de um secador solar de 120 m² para secagem das palhas.

Ele consiste em uma estrutura metálica com lona plástica, e varais internos onde as palhas são estendidas e batidas com auxílio de uma derradeira elétrica para a derrubada de pó. Nessa estrutura, além do aumento do rendimento e qualidade do pó cerífero, há a redução do esforço por parte do trabalhador, pois as palhas não precisam ser viradas e trituradas para secar por completo e liberar o pó, podendo ainda serem utilizadas para a produção de artesanato.



Foto: Baroni Andriusisul

Originalmente, o modelo de funcionamento da cadeia da carnaúba encontra-se comprometido pelas perdas importantes na produtividade do pó cerífero, chegando a até 50%, pois a secagem das palhas ocorre 100% a céu aberto, com perdas de material relacionadas ao início precoce das chuvas, o vento e o próprio manuseio das palhas.

Atividades desenvolvidas.



O secador foi adquirido em agosto de 2023, e teve sua estrutura finalizada no mês de outubro, ficando pronto a tempo de ser utilizado na safra do ano. O processo de secagem do pó com o secador solar dura em média **05 a 07 dias**, enquanto que anteriormente ao projeto, esse mesmo processo durava +8 dias.

Confira o relatório técnica da safra [aqui](#).

A estrutura do secador solar eleva a temperatura do local, e com isso a qualidade do pó, além de profissionalizar o processo. Após alguns dias no secador, os trabalhadores passam a derriçadeira nas palhas para tirar o pó.



[Clique aqui para ver o vídeo.](#)



Fotos: Barong Audiovisual

Atividades desenvolvidas.



Existem dois (02) tipos de pó que podem ser extraídos a partir da carnaúba para produção de cera, são eles: o pó proveniente das palhas e o pó proveniente do “olho”. O pó palha é derivado das folhas mais maduras e que possuem um maior espaçamento entre suas nervuras, sendo obtido mais facilmente, e apresentando uma cor mais acinzentada. Já o pó olho é obtido a partir das folhas mais altas da palmeira, de palhas menores e mais fechadas, possuindo uma cor mais clara. O pó olho é um material de maior qualidade, sendo utilizado para produtos mais refinados, visto que ele é um pó que possui menos contato com impurezas durante o processo de extração.

Em dezembro de 2023, com o secador solar já sendo utilizado pela comunidade, foi realizada a coleta de amostras de pó, para avaliar em laboratório o percentual de cera obtida a partir de cada tipo. Os resultados dessas análises estão na tabela abaixo, considerando que quanto maior a porcentagem, maior o aproveitamento do pó para a produção de cera:

Tipo do pó	Armazenamento	%
Olho	Secador	92,5
Palha	Secador	93,45
Olho	-	84,14
Palha	-	63,51

Pó olho



Pó palha



Foto: Associação Caatinga

Atividades desenvolvidas.



Para contribuir com a profissionalização da cadeia produtiva, também foi realizada uma capacitação sobre saúde e segurança do trabalho, para ensinar sobre legislação, primeiros socorros e uso dos EPIs recomendados para cada função no extrativismo da carnaúba. O treinamento teve duração de oito (08) horas e foi ministrado pelo engenheiro Samuel Oliveira Rosas (CREA PE 046031). Essa atividade teve uma adesão bem forte da comunidade, com participação de 38 assentados ([lista de presença](#)), que receberam certificação após o evento.

Os carnaubeiros receberam kits de EPI's de acordo com a sua função na cadeia produtiva, por exemplo, quem é responsável por derrubar a palha ou por extrair o pó. Além disso, também foram adquiridos três (03) kits de primeiros-socorros de uso comunitário, equipamento de segurança que também é exigido pelo Ministério Público do Trabalho, uma tenda coberta e um banheiro portátil para atender às exigências de segurança em campo.



Fotos: Associação Caatinga



Foto: Associação Catinga



Atividades desenvolvidas.

Beneficiários do PA Aragão, após capacitação em segurança do trabalho. Nesse processo, eles aprenderam a realizar o manejo de forma segura e de acordo com a fiscalização dos órgãos competentes e auditorias das indústrias compradoras de pó.



Foto: Associação Curitiba



Atividades desenvolvidas.

20.07.2024

Uma importante ação do projeto foi a distribuição de cestas básicas aos carnaubeiros. Isso permite que as famílias consigam ter sua subsistência garantida enquanto aguardam melhores preços de mercado para a venda do pó cerífero.

Projeto | Operação

Atividades desenvolvidas.



Objetivo específico 3. Monitorar e publicar o desenvolvimento da comunidade, a fim de difundir o modelo de trabalho.

No total, foram 13 visitas de monitoramento da comunidade durante o processo de organização da cadeia produtiva da carnaúba. As atividades consistiram em:

- Visitas 1 a 4: acompanhamento da montagem do secador solar e levantamento dos EPI'S necessários para as funções estabelecidas pelo Acordo Coletivo;
- Visita 5: distribuição de cestas básicas, que ajudaram a comunidade a subsistirem enquanto aguardavam melhores preços de mercado para venda da produção;
- Visitas 6 e 7: acompanhamento do processo de coleta de palha e extração do pó dentro do secador solar;
- Visitas 8 a 10: monitoramento do uso do secador solar;
- Visita 11: acompanhamento do plantio de mudas de carnaúba;
- Visita 12: visita de técnicos do SEBRAE para conhecerem o secador solar ([lista de presença](#));
- Visita 13: avaliação dos impactos finais do projeto na comunidade, a avaliação dos beneficiários pode ser visualizada [aqui](#).



Foto 1. Chegada do secador solar em outubro de 2023; Foto 2. Monitoramento do secador solar em fevereiro de 2024; Foto 3. Plantio de mudas de carnaúba em março de 2024; Foto 4. Oficina de avaliação em maio de 2024.

Atividades desenvolvidas.



No mês de dezembro de 2023, ocorreu a visita técnica das equipes do Grupo Boticário e VBIO ao assentamento Aragão, em Miraíma/CE, acompanhadas da equipe da Associação Caatinga.

A visita proporcionou uma experiência imersiva, permitindo que as equipes que até então acompanhavam o projeto apenas à distância, participassem diretamente das principais etapas do processo de extração de pó da carnaúba. Foi um momento de compartilhamento de conhecimentos e estreitamento de laços entre os parceiros envolvidos, destacando a relevância do projeto na vida dos assentados, que vivem e dependem dos recursos dos carnaubais.



Fotos (Otávio Fernandes): 1. Momento de doação de cestas básicas para os beneficiários do projeto; 2. Equipe Barong coletando depoimentos para realização de documentário; 3. Visita ao secador solar; 4. Equipes Grupo Boticário, VBIO, Associação Caatinga e beneficiários do projeto; 5. Placa instalada em frente ao secador.



Foto: Barong Audiovisual



O Projeto.

“O Grupo Boticário se preocupa com a procedência sustentável das matérias-primas utilizadas em seus produtos e, ao entrarmos em contato com as famílias do Assentamento Aragão, a gente pôde entender as dificuldades e investir no desenvolvimento socioeconômico e tecnológico dessa comunidade.”

Gersika Foschiani, integrante do setor de ESG do Grupo Boticário



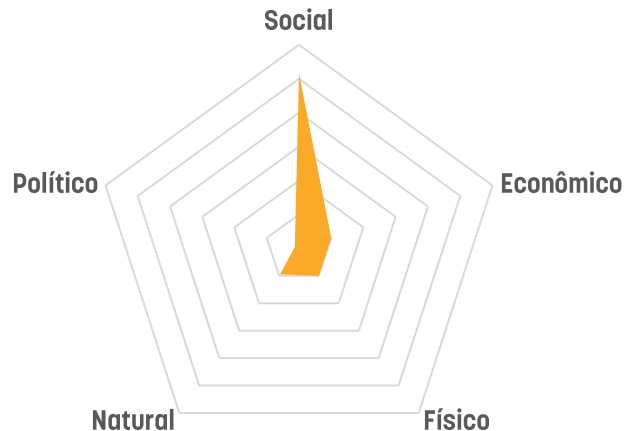
Impacto do projeto.

A partir da implementação da metodologia MEL (Monitoring, Evaluation and Learning), a VBIO traduz os resultados obtidos no projeto em impacto real e aprendizados futuros para os parceiros e as comunidades beneficiárias. [Acesse aqui o monitoramento técnico e financeiro completo.](#)

Como produto, os resultados são convertidos em transformações dentro de meios como: social, físico, econômico, natural e político; indicando a orientação do projeto quanto às mudanças reais causadas, e as oportunidades de desenvolvimento futuras.

O pentagrama de impacto é uma maneira visual de identificar os principais meios que foram impactados pelo projeto, sendo que quanto mais próximo das pontas, mais forte a transformação. Os valores para construção do gráfico são obtidos a partir do percentual de atingimento dos resultados previstos, e de uma média ponderada da relevância (valores de 1 a 3) destes resultados de acordo com o ponto de vista do beneficiário.

Para o Programa “Carnaúba Sustentável”, o meio social foi significativamente transformado com a formalização do Acordo Coletivo de trabalho, o nivelamento das melhores práticas de manejo, e a instalação do secador solar, pontos que proporcionaram uma cadeia produtiva mais segura, com transparência e novas tecnologias que facilitarão o trabalho e potencializarão o engajamento e os retornos econômicos.



Indicadores de desempenho.



45

Famílias beneficiadas.

São 45 famílias que vivem no PA Aragão, e que foram beneficiadas com as atividades do projeto.

01

Oficina de planejamento.

Participaram da oficina 23 carnaubeiros, para estabelecimento do cronograma de atividades do projeto.

38

Capacitados em boas práticas.

A oficina de boas práticas ocorreu em dois momentos, contando com 25 e 26 participantes em cada.

01

Acordo coletivo de trabalho.

Foi realizada uma assembleia da associação, para definição dos papéis na cadeia produtiva, e formalização em ata.

42

Kits EPIs distribuídos.

38 carnaubeiros participaram do treinamento sobre saúde e segurança do trabalho, e 42 kits de EPI's foram distribuídos.

01

Comunidade modelo.

O Assentamento Aragão foi o selecionado para participar do projeto, e hoje é reconhecido como uma comunidade carnaubeira modelo de boas práticas, transparência e eficiência na cadeia da carnaúba.

01

Secador solar instalado.

Uma estrutura de 120 m² foi instalada, como forma de modernizar o processo de extração do pó cerífero.

90 kg

De pó de alho produzido.

Foram 90kg de pó de alho derivados de 10 milheiros de palha estendidos no secador solar

10 mil

Palhas destinadas ao artesanato.

Foram 10.000 palhas secas com o secador solar que agora poderão ser destinadas ao artesanato

13

Visitas de monitoramento.

Foram realizadas 13 visitas de monitoramento para acompanhar as atividades do projeto na comunidade

12,5%

De aumento produtivo.

No método tradicional, as palhas médias de alho rendiam 8kg por milheiro, enquanto no secador o mesmo tipo de palha rendeu 9kg por milheiro.

Depoimento.

O Sr. Pedro Silvino é o presidente do P.A Aragão e participou ativamente das atividades do projeto, sendo a liderança da comunidade, mediando acordos e compromissos firmados entre os participantes.

“A gente ficou muito satisfeito com as oficinas, principalmente as de segurança e primeiros socorros, aquilo nos ensinou muito. Nós trabalhávamos sem proteção alguma e agora a gente recebeu os EPIs e a gente sabe a importância de trabalhar com segurança.”

“Esperamos melhorar cada vez mais o conhecimento com os saberes que adquirimos e aperfeiçoar a produção a partir do secador, chegando a qualidade e preços de comercialização desejados. Sabemos que está agregando qualidade ao nosso produto e tem potencial para aumentar o lucro, além de qualificar o trabalho do assentamento e nossa mão de obra.”

Pedro Silvino, Carnaubeiro e líder do Assentamento Aragão, em Miraíma/CE.



Impacto do Projeto.



Contexto pré e pós projeto

Contexto inicial	Contexto após o projeto
<p><i>Falta de formalização no trabalho com a carnaúba:</i> Anteriormente ao projeto, o arranjo de contrato por carteira assinada enfrentava muita resistência por parte dos trabalhadores e produtores pela burocracia, custo mais alto, e pelos incidentes de perda da aposentadoria por tempo de idade rural, o que desencoraja novos extrativistas a assinarem a carteira. Ainda, não existia uma definição clara das funções e papéis de cada um no processo e eram implementadas algumas práticas que prejudicam os carnaubais, como uso do fogo.</p>	<p>O projeto abordou diferentes frentes para formalizar o trabalho na cadeia produtiva da carnaúba, dentre eles, uma consultoria para a formalização do acordo coletivo. Esse momento foi definitivo para que as funções dentro da cadeia produtiva da carnaúba fossem bem estabelecidas dentro da comunidade, assim como a maneira mais segura de trabalhar em cada função. Outra ação importante do projeto foi o nivelamento de boas práticas de trabalho na cadeia da carnaúba, momento de troca de conhecimentos entre todas as partes que atuam na cadeia, onde foram esclarecidas dúvidas quanto ao manejo de espécies invasoras e uso do fogo, por exemplo.</p>
<p><i>Falta de segurança no trabalho com a carnaúba :</i> A maior parte dos trabalhadores ignorava as precauções de segurança, e atuava com falta de condições de saúde e segurança na cadeia da carnaúba.</p>	<p>Outra transformação foi a adoção de equipamentos de proteção individual pelos carnaubeiros, algo ausente antes do projeto. Por meio dos treinamentos oferecidos, as atividades ao longo da cadeia produtiva da carnaúba foram solidificadas na comunidade, garantindo uma abordagem mais segura em cada etapa do trabalho.</p>
<p><i>Ausência de modernização no processo extrativista:</i> A secagem das palhas ocorria a céu aberto, com perdas de material relacionadas ao início precoce das chuvas, o vento e o próprio manuseio das palhas. O modelo de funcionamento da cadeia da carnaúba encontrava-se comprometido por perdas significativas na produtividade do pó cerífero, que comprometia a produtividade e consequentemente, a renda dos assentados.</p>	<p>Com o secador solar, agora é possível obter um pó de melhor qualidade, além de permitir que a palha seja destinada para artesanato local. Ainda, a aquisição da derricheira elétrica possibilita a separação do pó proveniente do "olho" das folhas de forma mais eficiente e rápida.</p>

Impacto do Projeto.



Aprendizados

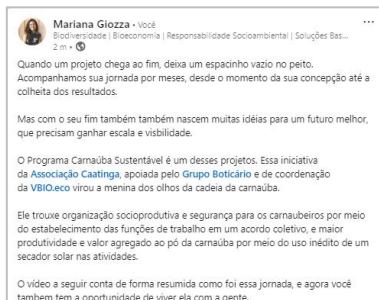
Dificuldades	Oportunidades
Defasamento de orçamento previsto, devido ao tempo decorrido entre protocolo do projeto e aprovação do mesmo pelos órgãos responsáveis, visto se tratar de uma legislação (Repartição de Benefícios) ainda nova, e em processo de consolidação.	A comunidade selecionada recebeu o projeto de forma muito positiva, o que levantou ideias e expectativas quanto à possibilidade de continuação. A comunidade hoje deseja seguir com a produção a nível industrial, sendo o próximo passo para isso, a construção de uma mini fábrica de cera de carnaúba e obtenção/criação de um selo de origem do produto.
Ajuste do cronograma do projeto ao cronograma da safra. O projeto já iniciou muito perto da safra, então foi necessário ajustar o cronograma para realizar as atividades no período adequado, de forma a não perder a safra do ano para aproveitamento e teste do secador solar.	A aquisição da derriçadeira e a instalação do secador solar oportunizaram um novo ofício decorrente das sobras das palhas, seja a sua comercialização direta para o mercado, ou o uso das mesmas para artesanato pelas mulheres.
	Foram realizadas coletas de amostras de pó para análise de qualidade em laboratório. Agora, outros testes e experimentos podem ser pensados com o estabelecimento de uma unidade modelo.
	Com o estabelecimento do PA Aragão como uma unidade modelo, agora se torna possível a replicação do projeto para demais comunidade carnaubeiras.

Comunicação.



Durante os 12 meses de projeto, foram seis (06) peças de comunicação elaboradas e divulgadas, dentre e-mail marketing, artigos e releases para a imprensa, vídeo institucional e posts nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). Estes geraram mais de 320 interações com o público.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-carnauba-sustentavel>, para que seus impactos positivos possam ser compartilhados em eventos e com parceiros, promovendo cada vez mais o ciclo positivo de restauração da Caatinga.



Link dos artigos:

- <https://www.acaatinga.org.br/associacao-caatinga-seleciona-comunidade-cearense-para-realizar-programa-com-foco-na-cadeia-productiva-da-carnauba/>
- <https://www.acaatinga.org.br/conheca-o-projeto-que-fortalecera-uma-comunidade-extrativista-da-carnauba/>
- <https://www.acaatinga.org.br/associacao-caatinga-conclui-projeto-carnauba-sustentavel-fortalecendo-a-cadeia-productiva-da-carnauba-veja-resultados/>

Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.